



2011

BOLETIM INFORMATIVO

Ano 2012 Nº. 26 4.º Trimestre

PRENDA DE NATAL

Quando há 2 anos, o rebentamento de uma caldeira provocou um incêndio, em Vilar de Maçada, os carros dos bombeiros demoraram 23 minutos a chegar ao local. Vinte e três desesperantes minutos para quem corria para o local do sinistro, uma eternidade para quem esperava por eles!

Com carros cheio de água, era impossível chegar mais cedo! Mas atacar o incêndio de uma casa, meia hora depois do seu início, é quase condenar ao insucesso todo o esforço feito. Daí a nossa preocupação, infelizmente sem sucesso, em recrutar bombeiros e bombeiras das diversas freguesias da nossa área de intervenção, onde poderíamos pôr alguns meios à disposição, para uma primeira intervenção. Perante isto ocorreu-nos a ideia de, numa parceria com as Juntas de Freguesia, dotarmos todas as localidades com um "Kit de Intervenção" que constaria de 100 metros de manga, uma chave universal, uma redução e uma agulheta. Seria dada instrução às pessoas que quisessem e que serviriam de 1º grupo de intervenção, enquanto os bombeiros não chegassem. Era uma Prenda de Natal que as Juntas de Freguesia, com a colaboração desta Associação de Bombeiros, davam às suas populações. E se imaginarmos que uma desgraça destas pode acontecer na nossa própria casa, dificilmente encontraremos melhor Prenda!

O Presidente da Direcção
Alceu Mendes da Costa

Feliz Natal e Bom Ano Novo

A DIRECÇÃO, O COMANDO, O CORPO ACTIVO E A FANFARRA DESEJAM UM FELIZ E SANTO NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO A TODOS OS ASSOCIADOS, SUAS FAMÍLIAS, DEMAIS ASSOCIAÇÕES, AMIGOS E ENTIDADES. – Que o Espírito Humanitário, que justifica a existência dos Bombeiros, se propague a todos, na prossecução de um futuro melhor!...



*António Maria Pinto Vilela*

DA FUNDAÇÃO AOS NOSSOS DIAS – 3- O conjunto de livros, relativos à fundação, que nos chegaram, termina com um, relativo a “Contas Correntes desde Dezembro de 1891”, complementado por outro que o tesoureiro terá distribuído para uso de eventuais cobradores e que posteriormente teriam que dar contas ao tesoureiro. Este 2º livro acaba por ter uma importância redobrada, uma vez que o 1º nos chegou com apenas 17 folhas, tendo as outras sido, intencionalmente, rasgadas. E a 1ª rubrica, na parte das receitas, diz respeito a 20.000 Réis, de 20 sócios fundadores, beneméritos, 10.350 Réis, de 69 mensalidades, de sócios protectores, e 4700 Réis, de 47 mensalidades, de sócios activos (bombeiros). Na parte da despesa, a 1ª verba, de 16.000 Réis, é para Francisco Vilela Jr. por terraplanagem no largo em frente ao quartel (casa da bomba). A 2ª de 8.350 Réis, é para Francisco Teixeira Fernandes, “por conta do seu ordenado como contínuo da Associação”; e a 3ª, para André Lopes, caiador, “por obra de trolha no quartel”. Em 6 de Abril de 1892 aparece o 1º Empréstimo de 75.000 Réis, feito pelo presidente da Assembleia Geral, sr Carlos A.V.S.Boura. Em 30 de Junho de 1892 aparece como “saldo para o “anno” económico de 1892-93” a importância de 24.500 Réis, num total de 188.475 Réis de despesa. Em Junho de 1893 o fecho de contas deixa um saldo

para o ano económico de 1893-94 de 24.525 Réis e na folha seguinte, numa simples linha, lemos o total de 536\$00 de receita e 580\$40 de despesa, referentes ao ano de 1923, sem qualquer referência aos 30 anos que, entretanto, passaram. Mas consultando o outro livro, já referido, vemos que em Abril de 1910, Manuel Alves de Magalhães entregou 129.620 Réis, em Dezembro de 1911, 118.620 Réis, em Março e Junho de 1912, 127.140 Réis, sendo no mesmo ano recebido de Augusto Ferreira, 40.000 Réis e, da Sociedade dos Lavradores, 1.600 Réis. Em despesas, igualmente não identificadas, a totalidade destas verbas é entregue ao mesmo Manuel Alves de Magalhães. As páginas seguintes falam das jóias dos sócios protectores, em 1914 e 1915 e uma relação dos sócios protectores, 61 em 1913. Aparece depois o apuro, por nomes, de um baile – 1º de Janeiro, no total de 1.150\$00, em letra bem diferente da desenhada que se usava no princípio do século. Volvidas algumas páginas em branco, aparecem, novamente em letra desenhada, os Apuros da sala de recreio, 8\$760 (8 escudos, setecentos e sessenta réis) e 5\$970 (5 escudos, novecentos e setenta réis), de despesa. De 1915 aparece como apuros, 14\$405 réis e 16\$790 réis de despesa, que somados ao saldo do ano anterior dá um saldo de 6\$365 réis, com a anotação “ deve haver em cofre 6\$365 réis”. As páginas seguintes referem 3 Récitas em benefício “das águas da Carranca e para uma bandeira para a Associação”, nos dias 19 e 25 de Dezembro de 2015 e a 1 de Janeiro de 2016, num total de 115\$340 Réis. Subtraindo-lhe 56\$820 Réis de despesa, restam 58\$520 Réis cuja divisão, feita em 1 de Maio de 2016, deu para cada parte, 27\$760 Réis, depois de descontados mais 3\$000 de umas barbas que roubaram e de um arminho do anjo, que se estragou no teatro. Em 1916 as receitas resumem-se às quotas e ao rendimento do teatro, em que é referida a Companhia Dramática Carmo. As receitas são todas entregues a Manuel Alves de Magalhães, para pagar as obras feitas no teatro, no quartel e a compra da bandeira (que ainda hoje existe) em 15 de Abril de 1916, por 36\$100 Réis. Ainda em 1916, recebeu-se da companhia de teatro Modesta, em 31 de Dezembro, a quantia de 94\$060 Réis. Datado de 1 de Agosto de 1921 aparece o seguinte: “Despesas diversas desde 1917 até ao ano de 1921 do mês de Agosto do mesmo ano foi a despesa dos cinco anos para esta Associação na importância de vinte e cinco escudos e dois centavos. Despesa de cenário, 6\$000. Fui eu quem escrevi António Maria Pinto Vilela juntamente com o sr Aurélio Teixeira Moutinho”. Em Agosto de 1916 a Câmara de Alijó deu 50\$000 para a bomba, tendo sido entregue, para o mesmo efeito, pelo sr José Luis Teixeira Malheiro, 100\$000. Mais adiante pode ler-se “segue a reorganização das contas correntes – Janeiro de 1923”. Não aparecem quotas mas 2 subscrições, no total de 536\$30, em 1923; e 450\$00 como rendimento do Passal, em 1924. A partir daqui volta a aparecer o 1º livro, mas agora como livro diário, passando o 2º a principal com balancetes referentes a cada ano. De referir a importância de 409\$00 pagos á Comissão Cultural pela Renda da Casa e Terreno (Passal) dos anos de 1925 e 1926. A dinâmica, invejável, que os Bombeiros trouxeram a Sanfins do Douro, vê-se nas receitas arrecadadas quer do aluguer do Bar, quer da Sala de Jogos, quer do Teatro e das Companhias que aqui vinham representar e que, muitas vezes, por cá ficavam durante muito tempo. Em 1929 há um grande movimento de recolha de verbas para aquisição da Auto-Maca (o Federal), em que sobressai 6.789\$10 de várias Récitas e 3.000\$00 da Câmara de Alijó. A Madrinha, Nini Forte, deu 700\$00, a que se juntaram significativas verbas da Festa da Flor, em Alijó. Em 10 de Junho tinha sido pago, a Francisco Marques, 14.000\$00, “pela camioneta” e a Acácio Granja, 15.000\$00 “por equipar o carro”. O 1º livro acaba aqui e no 2º podemos ver um resumo, conjunto, das contas dos anos 1938, 1939, 1940, 1941, 1942. Nele se verifica que os rendimentos da Associação passam a ser de serviços prestados com o Pronto-Socorro, de quotas, venda de vinhos, oferta dos lavradores, salão recreativo e da Câmara Municipal. A Casa do Povo e a Casa do Douro também dão 500\$00, cada. É também altura de pagar as letras dos empréstimos, algumas com juros e prejuros. O tesoureiro era o sr António Teixeira Ribeiro. Em 1944 o presidente da junta de freguesia, Arnaldo Dinis, fez um contrato de arrendamento, do salão recreativo, por 19 anos, por 10.000\$00. Ainda em 1944 é significativo o conjunto de projecções feitas

pela companhia “Os Mari-Quina” a saber: 1 e 2/Janeiro, Amor de Perdição; dia 8, D.Inês de Castro; dia 15, O Conde de Monte Cristo; Dia 23, João José; dia 29 e 30 As duas Órfãs; 5 e 6 de Fevereiro, a Vida de Cristo; dia 13 Serpente no Lar; 4 e 5 de Março Santa Marta; 11 e 12, Sto António; 19, Fátima; 1 e 2 de Abril, As Pupilas do sr Reitor; dia 9 O Saltimbanco. Este ritmo prolonga-se pelo ano de 1945. No salão recreativo são frequentes também, os bailes. Neste livro é guardada ainda, como recordação, uma Letra, maneira corrente de resolver os muitos problemas económicos que já então se faziam sentir e em que os directores tinham que dar a cara..... e o nome!



CABAZ DE NATAL – Por iniciativa dos bombeiros mais ligados ao transporte de doentes, está a ser realizado um sorteio de um Cabaz, cuja receita reverte para aquisição de um Aparelho detector de Sinais Vitais, peça fundamental numa ambulância de socorro. Face à indisponibilidade financeira da Associação, foi esta a maneira encontrada, para resolver esta carência. Tão louvável iniciativa, merece, com certeza, o apoio de todos.

ORÇAMENTO DAS JUNTAS DE FREGUESIA – Numa altura em que os nossos autarcas se preocupam na elaboração dos Orçamentos para o próximo ano, permitimo-nos sugerir-lhes que se lembrem dos seus bombeiros que cada vez mais, lutam com dificuldades financeiras, pondo em causa a sua própria manutenção. A Junta Freguesia de Sanfins do Douro, já o faz. Era importante que também as outras 5 freguesias o fizessem.

OBRAS DE MELHORAMENTO DO QUARTEL – Foi-nos, finalmente entregue o projecto que vai permitir a nossa candidatura, no âmbito da QREN, a obras de melhoramento das condições do quartel. Se, como esperamos, tiver financiamento aprovado, o seu custo de 250.000 Euros, vai exigir da Associação cerca de 37.500 Euros, o que não deve ser razão para quebrar o nosso entusiasmo, tal o benefício do investimento feito.



HOMENAGEM AOS ANTIGOS BOMBEIROS – O recente funeral de um antigo bombeiro, serviu para mostrar quão injustos temos sido para com aqueles que nos vão deixando e que, no seu tempo, serviram, galhardamente, esta Corporação. Reconhecendo tal lacuna, decidiram, direcção e comando, que futuramente, todos terão direito à presença do estandarte e de uma representação do Corpo Activo. Importa, pois, que os familiares nos alertem para esse facto que pode ser do desconhecimento dos actuais elementos activos.

| Serviço de Ambulâncias | Alijo | Vila Real | Porto |
|-------------------------------|-------|-----------|-------|
| Outubro | 15 | 74 | 2 |
| Novembro | 18 | 85 | 4 |
| Dezembro (até dia 15) | 14 | 78 | 1 |

SIMULACRO – Em trabalho conjunto das 5 corporações do concelho, tiveram lugar, no passado dia 24 de Novembro, na zona da feira, um simulacro de incêndio urbano e outro florestal, para testar as capacidades de intervenção e coordenação entre todos. Estas acções, que se repetirão noutras zonas do concelho, servem também para melhorar o clima de convivência e de colaboração entre as diversas corporações.



ao seu dispor para abrilhantar as vossas festividades
Contactos: 259 686 132 - 963 169 659

Angariação de Novos Sócios

Precisamos da sua Ajuda



BOLETIM INFORMATIVO

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANFINS DO DOURO

Telef: 259 686 132 - Tlm: 962 129 691 | Email: bombeiros_sanfinsdodouro@hotmail.com